

Dossiê Temático

Literatura, Contação de Histórias e Formação de Leitores

Editorial

O Dossiê Temático *Literatura, Contação de Histórias e Formação de Leitores* constitui-se dos textos que conduziram as discussões das mesas redondas do I Encontro de contadores de Histórias, realizado nos dias 18, 19 e 20 de abril na Universidade Federal de Lavras, do qual participaram também outros autores convidados que discutem a temática.

O I Encontro de Contadores de Histórias teve por objetivo promover um espaço de discussão, reflexão e de diálogo com a narração literária e as práticas pedagógicas, com a finalidade de contribuir para o processo de formação docente. O evento contemplou os aspectos que norteiam a formação inicial e continuada dos docentes ao trazer como temática a “Contação de histórias na Educação básica”, a “Contação de histórias e formação docente” que discutiram sobre a dimensão das histórias, do ato de narrar e do conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano.

A mesa “Contação de histórias, performance e a leitura literária” possibilitou um espaço para as reflexões permitiram repensar as implicações das histórias narradas e contadas nas práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial.

A contação de histórias amplia o campo de atuação ganhando espaços nas mídias digitais, o que apresentou a mesa “Contação de Histórias e literatura mediada pelas tecnologias”, o que permitiu aos envolvidos com a literatura e com a contação de histórias compreender qual a relação dialógica e interativa que se estabelece antes, durante e após as atividades de leitura, descrevendo as contribuições do desenvolvimento de atividades de leitura e de produção textual na perspectiva da oralidade, em modalidades diversas, bem como na apreciação da narrativa contada, cantada ou encenada, na perspectiva da leitura das imagens/ilustrações presentes nos

livros, no reconto da história, configurada pelos gestos, olhares e voz, como um movimento de expressividade da linguagem.

Neste sentido, o Dossiê Temático *Literatura, Contação de histórias e Formação de leitores* apresenta-se como um espaço mediador de divulgação e reflexão, entendendo que as histórias impressas, oralizadas, encenadas pelo cinema, pelo teatro ou interpretadas por contadores em espaços digitais, fazem aflorar o imaginário e a percepção dos autores e dos leitores-ouvintes, o que requer um espaço de reflexão e debate sobre o papel contação de histórias e da leitura literária entre os educadores. Em se tratando da contação de histórias, sua dimensão atrativa deriva do encantamento oferecido pelo enredo seguido das ações leitoras que acompanham o narrador – ler ou contar, os gestos adotados durante a contação, o tom de voz, a vestimenta, o ambiente –, enfim, é notável o quanto o momento de *contação* de histórias pode ser desencadeador de uma experiência sensível de leitura.

No texto de **Márcia Strazzacappa (UNICAMP-Campinas-SP)** “**De quantas formas posso contar uma mesma história? (ou a experiência de se criar um canal no youtube)**”, a autora compartilha suas experiências na arte da contação de histórias em mídias digitais, apontando que “evidencio aqui que meu olhar para a contação de histórias vem contaminado pelas minhas formações de base (dança, pedagogia e teatro) e pelos meus campos de atuação, (educação, arte e clown)” ou seja, trata-se de um olhar de alguém que pensa com o corpo em movimento e que encontra na linguagem cômica sua força.

As autoras **Gabriela Hernando e Yésica Soledad Areas, da Universidad Nacional de La Plata (Universidad Nacional de La Plata, Ensenada, Argentina)** em “**Diálogos entre pedagogía y literatura en un aula universitária**”, discutem o ensino nos cursos de Pedagogia em diálogo com a literatura considerada como um aspecto desafiante no processo de formação, de modo que é preciso encontrar pontes a serem construídas. Nessa perspectiva, as autoras propõem compartilhar uma experiência de formação que empreende parte de uma equipe docente da cátedra de Pedagogía II, que corresponde à formação de “Profesorado” e de “Licenciatura en Ciencias de la Educación”, da Universidade Nacional de La Plata, Argentina.

O artigo da autora **Helena Maria Ferreira, (Universidade Federal de Lavras-UFLA- DEL- Depto.de Estudos da Linguagem)**, “**A estratégia da ressemiotização e o ensino de leitura: contribuições para a formação de professores**”, problematiza

com maestria o processo de ensino-aprendizagem da leitura articulada ao uso das tecnologias empreendendo uma análise sobre os procedimentos de ressemiotização utilizados por alunos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a autora propõe uma reflexão sobre os suportes digitais na ampliação das habilidades relacionadas às diferentes semioses e aos multiletramentos, visando a formação do leitor proficiente.

O autor Marco Antônio Villarta Neder (**Universidade Federal de Lavras-UFLA- DEL- Depto.de Estudos da Linguagem**), no artigo **“Contar para quem: diálogo e arquitetônica na leitura, literatura e formação de professores”** elabora uma importante reflexão acerca da relação entre a contação de histórias, a leitura, a literatura e a formação de professores da Educação Básica. Para tanto, busca, a partir dos conceitos bakhtinianos de diálogo, alteridade e arquitetônica, compreender como se configura a contação de histórias no âmbito da intersubjetividade. Outro ponto relevante do artigo é compreender, no contexto de arquitetônica, o papel do professor como participante e mediador dos diálogos que se estabelecem entre os interlocutores.

A autora **Maria das Dores Soares Maziero (Faculdade de Paulínia-FACP-Paulinia, SP)** apresenta no artigo **“Das contadoras de histórias ao escritor de livros para a infância: narrativas de tradição oral na literatura para crianças brasileiras na primeira república”**, uma reflexão sobre o início da publicação de narrativas de tradição oral no Brasil, como por exemplo, tem-se os contos de fadas que migra da oralidade para as obras impressas direcionadas ao público infantil. No texto a autora discute a adaptação de histórias que tradicionalmente circularam na oralidade para a forma escrita, em que a figura da contadora de histórias se mostra em passagem até a substituição pela atuação do escritor/adaptador, de modo a colaborar no processo de formação de um público leitor infantil. Diante disso, o artigo traz uma ação investigativa ao inventariar a presença de narrativas da tradição oral na literatura destinada às crianças brasileiras do final do século XIX e início do XX, como também descrever quais as estratégias eram utilizadas pelos escritores e editores para adaptar sua produção a uma sociedade brasileira, que mesmo em sua maioria sem escolaridade valoriza a aprendizagem da leitura e da escrita.

O artigo **“Exercícios de escrita autoral em sala de aula: As sequências didáticas como estratégias de desenvolvimento de práticas discursivas no ensino fundamental”** das autoras **Angela Machado de Paula e Ana Maria Esteves**

Bortolanza (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Marília-SP), encerram o Dossiê temático. No artigo as autoras apresentam parte de uma pesquisa desenvolvida com estudantes do 4º ano do ensino fundamental, de uma escola pública no interior de Minas Gerais, nos quais analisam indícios da escrita autoral no ensino e aprendizagem do gênero conto, evidenciando os processos de interação na sala de aula a partir dos gêneros discursivos como organizadores das ações com a linguagem verbal no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

A coletânea deste dossiê propõe uma reflexão sobre a dimensão das práticas de contação de histórias percorrendo espaços múltiplos, em que a linguagem, seja impressa, seja oralizada, ganha evidência e centralidade mediante ações variadas, em espaços escolares e não escolares sendo marcada pela intencionalidade de expressão em suas diferentes vertentes.

Agradecemos a valiosa contribuição dos autores para com a pesquisa e debate de questão tão relevante para a educação.

Aos leitores, desejamos uma leitura proveitosa que venha estabelecer diálogos estimulantes para a construção de conhecimento.

Organização do Dossiê

Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Dalva de Souza Lobo

Francine de Paulo Martins Lima